

“A IGREJA E AS NOVAS GERAÇÕES” INTRODUÇÃO

- Giovanni Traettino -

Queridos irmãos,

Saúdo a todos com alegria na abertura desta sessão americana da AFI, e em primeiro lugar ofereço um caloroso e afetuoso “boas vindas” aos presentes, expressando minha sincera gratidão àqueles que, juntamente com o secretariado da AFI, trabalharam aqui para a organização e sucesso desta Consulta, a segunda nos EUA após a de Miami em 2013. Agradeço de coração a todos.

Ao ter que introduzir nossas deliberações sobre um tema tão “quente” como o futuro da igreja em relação à geração mais jovem, meu primeiro pensamento é que a questão da juventude está no cerne da igreja em cada geração e que, nesta geração também, o futuro da igreja está em jogo à medida que lidamos com a questão da juventude. No entanto, não é verdade que esta é a fronteira com a qual a igreja é chamada a lidar em cada transição geracional? Embora deva ser reconhecido que a situação atual parece apresentar características mais problemáticas e desafiadoras do que as anteriores. Penso, por exemplo, na geração de '68 na Europa, ou na dos Jesus People nos EUA...

Complexidade e simplicidade

Complexidade é o conceito e a palavra que melhor descreve o meu, talvez o nosso estado de espírito e a nossa reação à tentativa de explicar as causas em primeiro lugar e depois de responder ao desafio da rápida distância das novas gerações da fé, certamente da igreja. Uma crise que, pelo menos aqui no Ocidente, parece afetar de forma transversal, antigas e novas, essencialmente todas as igrejas.

Crise das ideologias e do pensamento forte, “sociedade líquida” e relativismo, individualismo exacerbado, fragmentação das relações e abismos de solidão, novos estilos de vida, consumismo, busca do prazer pelo prazer, incomunicabilidade nas relações e consumo da afetividade, crise da linguagem e polarização das posições na política e na religião, extremismos fundamentalistas, orgulho nacionalista e racial... com o resultado final do desencanto e da indiferença, do distanciamento, do cinismo e da apatia.

Na minha opinião, esta é uma crise que parece ter adquirido força substancial e dimensões estruturais nos “lugares celestiais” do pensamento dominante devido à influência e ação das “forças espirituais do mal” de que fala Paulo. De fato, um quadro complexo. Mas, segundo Paulo, sempre ativo e presente, mesmo que com complexidades diversas, em todas as fases da história da humanidade e da Igreja

Reduzindo a complexidade à simplicidade de uma reunião

Sem prejuízo do *valor do estudo e da análise da complexidade*, diante de nós, precisamente como pastores, surge o desafio de tentar reduzir a *complexidade à simplicidade*. Nesta direção creio que é a própria Bíblia, a história e a descoberta da forma como Deus sempre se relacionou com o homem, que nos revela a resposta. Na verdade, a Bíblia é a história de como Deus nunca se deixou sem testemunhas e sempre encontrou o caminho e o caminho, o canal para “furar” o véu que o separava do homem; para conhecer o homem.

Na verdade, é reconfortante observar como a Escritura, toda a Escritura, testemunha de forma reiterada e constante a mesma abordagem, o mesmo paradigma, a mesma modalidade de intervenção de Deus. Em essência: a iniciativa de Deus, o seu desejo, a sua investigação. revelar-se, visitar o homem, conhecer o homem.

Abraão nos carvalhos de Manre, Jacó com o anjo em Peniel, Moisés na sarça ardente; e assim por diante em muitas outras “visitações” de Deus no Antigo Testamento. “A visão” de Isaías e o “Pentecostes” de Ezequiel têm um lugar especial no meu coração. Para depois continuar, na transição do Antigo para o Novo, com a visita a Zacarias e o anúncio a Maria. No Novo Testamento é o próprio Pai quem visita o batismo do Filho: “*Tu és meu filho amado, em ti me comprazo*” (Mc 1,11). Será seguido, no ministério de Jesus, pelo “chamado” aos discípulos e pelo “encontro” com as pessoas, as famílias e as multidões; para então terminar, depois da ressurreição e ascensão de Jesus, com o envio do Espírito Santo diretamente aos corações “transpassados” dos presentes. É o Pentecostes de Jerusalém! Com a revelação pessoal e a experiência direta dos discípulos, como modelo e paradigma para todos os futuros. Na verdade, haverá outros “Pentecostes”. Penso na maneira como Paulo se converteu. Penso na visita a Cornélio de Pedro “sequestrado em êxtase” em Cesaréia, penso em João do Apocalipse... E para muitos outros até nós. O Senhor continuará a falar pessoalmente, o Senhor continuará a revelar-se. Até seu retorno. Até a última revelação. E será a eternidade. Será “*o novo tempo*”!

Curiosamente, um autor católico sugeriu recentemente que a “manifestação sensível inicial de Deus” (“teofania”) ao cristão, a sua “revelação inicial”, a sua “abertura inicial do véu”, parece tornar-se a maneira pela qual ele então verá a realidade (R. Rohr). Portanto, “*uma experiência interior verdadeiramente transcendente*” é necessária para ancorar as pessoas em Deus (Carl Jung). O Cristianismo, por outro lado, nem sempre enfatizaria suficientemente a importância ou o poder da experiência espiritual interior. Portanto, mesmo a “santidade” teria se tornado em grande parte uma questão de intelecto e de vontade, e não o resultado da relação pessoal com o Espírito Santo, do diálogo de amor com ele no homem interior. Não é por acaso que o teólogo Karl Rahner disse: “O cristão do futuro será um místico ou não será”.

Deus sempre à procura do homem, um desejo ardente de revelar-se ao homem e de habitar no homem; experimentar o homem, ser habitado pelo homem; para que o homem também possa experimentá-lo. Em suma, quero dizer que o Senhor nos persegue e nos corteja; que o Senhor não nos deixa sozinhos. Se a igreja for dócil em ouvir e ensinável à sua liderança, Ele irá elevá-la, inspirá-la e capacitá-la mais uma vez. O Altíssimo está próximo, mas quer chegar bem perto. A igreja também será capaz de

enfrentar as dificuldades e desafios do nosso tempo. Não vamos esquecer isso! Jesus disse: “Edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la” (Mt 16:18).

Intelecto e revelação

No caminho da igreja, duas maneiras de se aproximar de Deus, de se relacionar com Deus, de “conhecer” Deus muitas vezes se cruzaram: o caminho do intelecto e o caminho da razão, o caminho da fé e da graça, o caminho da revelação. . E observamos que em relação à cultura e à época vivida, a igreja tem privilegiado ora uma e ora a outra modalidade.

Minha impressão para esta época é que Deus, para “limpar” a neblina e “furar” a barreira do silêncio entre Ele e as novas gerações, de mais maneiras e com mais certeza, ainda amará revelar-se diretamente aos seus corações. Porque ele adora revelar-se ao homem e ter experiência direta com o homem. Esta foi e continua a ser a minha experiência pessoal, esta foi e é a minha experiência como pastor. Este é o segredo, não só para iniciar um relacionamento com Deus, mas também para caminhar com ele e crescer na intimidade com ele. Acredito que mesmo nos corações e nas mentes dos jovens de hoje existe uma grande fome e sede de Deus; porque também o coração deles, como o meu, é feito na forma de Deus. E creio que, sem fazer concessões ao Evangelho, devemos apenas pedir ao Senhor a luz para encontrar, na simplicidade e na fidelidade a ELE e à sua Palavra, a maneira certa de descobrir a língua e atender às reais necessidades das novas gerações.

Giovanni Traettino

A NECESSIDADE DE FÉ E EXPRESSÕES NOVAS

- Tyler Johnson -

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à comissão coordenadora da AFI por organizar esta consulta e por me convidar para apresentar. Como já disse, nós, dos Estados Unidos, estamos entusiasmados por acolher este encontro. Estamos reunidos sob o tema geral “A Igreja e as Novas Gerações”. O nosso tempo é marcado por mudanças sem paralelo, tensões perigosas e confusão desorientadora. As gerações emergentes estão tendo encontros, experiências e relacionamentos diferentes dos que qualquer um de nós já teve. Portanto, eles estão pensando e se comportando de maneira bem diferente.

Como podemos conhecer e acreditar na próxima geração? O que é uma geração? Por que isso importa? Qual é a nossa responsabilidade como líderes da igreja? Como a igreja deveria responder? Tentarei fornecer conteúdo para discussão e algumas estruturas para nos ajudar a avançar em uma conversa construtiva. Dito isto, não me considero um especialista. Um mentor meu me ensinou: “um ponto de vista é sempre uma visão de um ponto”. Hoje é uma apresentação como eu a vejo. Sua contribuição durante os grupos proporcionará uma visão mais completa. Em todas as discussões, o Espírito Santo é o nosso guia para toda a verdade.

As Novas Gerações

O que é uma geração? - Uma geração é um grupo de pessoas, nascidas na mesma época, que muitas vezes acabam gostando das mesmas coisas, ou querendo as mesmas coisas, ou agindo de maneira semelhante. Na verdade, escreve o sociólogo Dr. Jean Twenge, “quando você nasceu, tem mais influência sobre sua personalidade do que a família com a qual você cresceu”. Quem sabe se isso é exatamente verdade, mas o que isso mostra é o poder da época em que você foi criado.

O mundo ao nosso redor está mudando mais rápido do que nunca. É comum sentir que não há como acompanhar a próxima geração – mas precisamos conhecê-la para liderá-la. Não podemos amar os nossos vizinhos da “próxima geração” a menos que os conheçamos. Esse é um bom lembrete: você não pode amar o seu próximo se não o conhecer.

Vivemos em um mundo conectado. A banda favorita de um adolescente na Europa também pode ser popular na Ásia. O mesmo vale para comida e moda. Mas e quanto a questões realmente importantes como verdade, identidade, valores e crenças? Para compreender verdadeiramente os adolescentes globais de hoje, devemos estar abertos a informações que nos possam perturbar. Aqui estão alguns fatos rápidos de um recente estudo de pesquisa global,

- Mais de metade (52%) dos adolescentes em todo o mundo dizem que nunca leram escrituras religiosas por conta própria.

- Mais de metade (52%) dos adolescentes acreditam que todas as religiões ensinam verdades igualmente válidas. Os cristãos são tão propensos quanto os não crentes a dizer isso. NÃO PERCA ISSO!
- Apenas 7% demonstram as crenças e hábitos de um cristão comprometido.
- Os adolescentes que não vão à igreja relatam que estão abertos a frequentar se forem convidados e dizem que os cristãos que conhecem são gentis e atenciosos.
- Há uma enorme mudança na saúde mental. A geração mais jovem, muitas vezes chamada de Geração Z, está vendo níveis aumentados de depressão, ansiedade, problemas de saúde física e uma trajetória de vida mais lenta. Pelo menos parte disso parece ser devido a mudanças tecnológicas.
- 1 em cada 4 adolescentes em todo o mundo relata ter tido pensamentos suicidas nos últimos três meses.
- 1 em cada 14 tentou suicidar-se.
- As raparigas são mais atingidas do que os rapazes no que diz respeito à sua saúde mental e têm quase duas vezes mais probabilidades de dizer que fizeram uma tentativa de suicídio.
- 3 em cada 10 adolescentes em todo o mundo afirmam ter sido sexualmente activos nos últimos três meses. A taxa é ainda maior entre os cristãos (1 em cada 3).
- 1 em cada 5 adolescentes em todo o mundo relata sentir atração sexual por alguém do mesmo sexo nos últimos três meses.
- Duas grandes mudanças nos últimos cem anos:
 - o As pessoas estão mais focadas em si mesmas. Este aumento do individualismo coincide com o facto de as pessoas perguntarem o que podem obter mais do que o que podem dar.
 - o Crescer leva mais tempo. As pessoas vivem mais e os jovens esperam mais para conduzir, namorar ou trabalhar – resultando numa trajetória de vida mais lenta.

Provavelmente, algumas dessas descobertas de pesquisa chocam você. Alguns podem partir seu coração. Mas acima de tudo, devemos reconhecer a realidade. Mesmo com os fatos acima, também há motivos para esperança nesta pesquisa. A pesquisa mostra que há três compromissos que as gerações mais jovens demonstram que estão alinhados com os desejos de Deus para todos nós:

1. Eles procuram garantir que outros sejam incluídos (pertencimento) e

tratados corretamente (justiça), assim como Jesus se preocupa profundamente com os outros.

2. Eles se preocupam com o meio ambiente, alinhando-se com a ordem de Deus de manter e cuidar de sua criação.
3. Eles se preocupam em administrar o estresse e a saúde mental, e sabemos como Deus está perto dos corações partidos e busca a renovação de mentes e corações.

A Igreja e as Novas Gerações

Uma confissão honesta, às vezes fico desorientado. Ler as informações acima pode ser perturbador e viver na sua realidade é desorientador. Muitos de vocês nesta sala podem estar vivenciando isso com seus próprios filhos. Certamente, estamos vivenciando isso com aqueles que amamos em nossas igrejas e cidades. Estes tempos podem parecer a linguagem do salmista no Salmo 40...

- Poço viscoso
- Enlameado
- Pântano

Vejamos os três primeiros versículos do Salmo 40 enquanto começamos a refletir sobre o nosso papel como líderes apostólicos entre as gerações emergentes,

1 Esperei confiantemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.

2 Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.

3 E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no Senhor.

Eu sei que isto é uma consulta, mas podemos tirar um momento de meditação privada sobre esta oração de David? Considere as linhas deste Salmo considerando as estatísticas acima.

- Reserve alguns minutos para reflexão.

Lembrete -

- Esperamos pelo Senhor.
- Deus nos ouve.
- Ele é nossa rocha e base sólida.
- Há uma música para cantar.
- Muitos verão e confiarão em Deus.

Uma estrutura para uma fé renovada e novas expressões?

Quero agora propor uma estrutura que possa ajudar a nos orientar em nossos grupos. Estou confiante de que esta é uma consulta. A genialidade está na sala, não apenas na

minha voz. Dito isto, acredito que os pontos que apresentarei fornecem uma estrutura que podemos usar para conversas construtivas.

Comece com o espelho –

Jesus nos deu um ponto de partida muito útil em Mateus 7:3-5

3 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?

5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão..

Muitas vezes, quando a igreja enfrenta desafios, apontamos o dedo à cultura. Isto não é infundado, mas é um ponto de partida antibíblico. Tanto o Antigo como o Novo Testamento dizem que o julgamento começa com a família de Deus. Uma das conclusões mais sábias da Reforma Protestante girou em torno do reconhecimento da rapidez com que a Igreja pode ficar comprometida.

Considerando o julgamento começando com a família de Deus, os reformadores codificaram uma declaração: “reformados e sempre reformados de acordo com a palavra de Deus”. Afirmo que nossa igreja atual precisa de reforma. O que a igreja precisa agora é de uma reforma relacional. Uma reforma relacional levará a sério o sacerdócio de todos os crentes. Devemos reavaliar a forma como vemos as gerações, os gêneros e as culturas. Este trabalho exige que nós, como líderes apostólicos, nos olhemos no espelho.

Duas áreas a considerar:

- *Clericalismo* – ouvi o Papa Francisco dizer diversas vezes que uma das maiores ameaças à Igreja é o clericalismo. Como protestantes, frequentemente aplaudimos quando o chefe da Igreja Católica Romana identifica um problema eclesialístico com o qual concordamos. No entanto, nossas palmas propõem um desafio para nós mesmos. Ouvi uma declaração de um treinador que dizia: “cada vez que você aponta o dedo, há mais três apontando para você”. Experimente. Pegue seu dedo e aponte para mim. Você vê os outros três dedos apontando para você. O problema do clericalismo não é apenas um problema católico romano, é um problema da Igreja e inclui-nos. Muitas vezes o “apostólico” é entendido e ativado de uma forma que sufoca novas expressões do Espírito Santo. Compreendo o papel fundamental de guardar o “bom depósito” no ministério apostólico. Não tenho intenção de minimizá-lo, mas devemos perceber que temos a nossa própria cegueira. O poder religioso é uma força cegante.

- *Afastamentos da Fé* – Certa vez li um Comentário Bíblico Africano sobre Tito 2 que fazia uma declaração provocativa. Para generalizar por uma questão de tempo, o autor disse que quando uma geração não consegue viver a teologia que ensina, a próxima geração não questionará a ética dos seus pais, mas afastar-se-á da sua teologia. Você vê a lógica ouvir? Quando deixamos de ser cumpridores da palavra e somos apenas ouvintes e faladores, as próximas gerações não questionam a nossa falta de ação, elas se afastam das nossas crenças. Peço humildemente que nos olhemos no espelho e digamos com o salmista: “sonda-nos e conhece-nos a Deus. Experimente-nos e mostre-nos os caminhos pecaminosos dentro de nós.”
- Será que muito do que nos perturba nas gerações emergentes é o facto de não termos conseguido viver o maior de todos os mandamentos de amar como Jesus amou?

Sejam Imitadores de Deus –

Efésios 5:1

1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;

2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

Este versículo é um guia poderoso para nós como filhos de Deus. Faz-nos parar e pensar profundamente sobre a ontologia de Deus como Trindade e Amor. O amor é vivido através do sacrifício. Vivendo em realidades emergentes e com as exigências das gerações emergentes, morremos para muitas coisas.

Este versículo nos enraíza em Deus. Este versículo nos enraíza no amor. Quando nos enraizamos no amor, a morte sempre surgirá. Porque...

- A morte está no centro do amor.
- Tememos a morte. (Hebreus 2)
- Portanto, devemos depender de Deus para amar.

Considero a imagem da Trindade extremamente útil quando procuro amar nas dificuldades.

Imite a Deus através da honra e da hospitalidade —

Ao pensarmos sobre uma nova fé e o potencial de novas expressões, gostaria que considerássemos Deus como criador. O primeiro exemplo bíblico que temos de Deus é como criador.

Considere comigo o padrão de honra e hospitalidade de Deus em sua criação de sete dias. Cada criatura tem uma identidade, um significado e um propósito distintos – a honra dada por Deus. E cada criatura oferece hospitalidade a outras criaturas no padrão interdependente de honra e hospitalidade. Veja como cada dia da criação homenageia e

mostra hospitalidade para o próximo. É uma bela imagem.

A interdependência é uma realidade criacional. Como afirmou um antigo pastor presbiteriano: “Quando você vive contra a realidade, você fica estilhaçado”. Viver de acordo com a forma como Deus criou o mundo exige mostrar honra e hospitalidade apesar das diferenças.

Num mundo onde há cada vez mais hostilidade, divisão e tribalização, uma igreja que imite a Deus ao mostrar honra e hospitalidade será um testemunho provocador.

Receptividade aberta & abertura para surpreender --

Um dos grandes exemplos de fé renovada nas Escrituras é Maria. Coloque-se no lugar desta jovem que é visitada por um anjo e conta o impensável. Ela é informada de que está grávida, embora nunca tenha praticado atividade sexual.

Lucas 1:27-34

27 a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.

28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo.

29 Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.

30 Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.

31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.

32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai;

33 ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

34 Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

Observe como Maria não disse: “isso **nunca** poderia acontecer”. Ela disse: “como pode ser isso?” Um ponto de interrogação em contraste com um ponto final. Pessoas de fé, ao longo da Bíblia e na história, sempre parecem surpresas com o que Deus faz. Maria é um excelente exemplo de fé, pois abre as mãos para receber o que parecia impossível. As palavras dos anjos a assustaram e confundiram. No entanto, ela permaneceu aberta. Deus muitas vezes aparece em momentos em que estamos confusos. Nosso desafio é permanecer numa postura de receptividade, em vez de medo e fechamento.

Surpresa – Outra parte da fé renovada é estar aberto à surpresa. Robert Altar, um estudioso judeu secular, faz uma declaração surpreendente sobre o Antigo Testamento quando diz: “O Antigo Testamento faz das pessoas o centro das surpresas”. Ele usa Jacó como exemplo. Quando somos obrigados a colocar Jacó numa caixa e rotulá-lo de torto, Deus o tira de nossas caixas e nos mostra algo diferente.

Jesus é o cumprimento das Escrituras do Antigo Testamento. Ele mesmo faz das pessoas o centro das surpresas. Pense em sua interação com Zaqueu... todos ao redor de Zaqueu o chamavam de torto. Jesus o chama de uma árvore e através de honra e hospitalidade (mesmo tendo se convidado) mostra Zaqueu a Zaqueu e Jesus mostra o verdadeiro Zaqueu ao mundo. Jesus faz das pessoas o centro das surpresas.

O envolvimento fiel com as gerações emergentes exige uma fé renovada, uma receptividade aberta ao impossível e olhos para ser surpreendido positivamente pelas pessoas.

Um Deus mais semelhante a Cristo

A última parte da minha estrutura é a mais importante. Precisamos levar em conta nossa visão e retrato de Deus. Precisamos de um Deus mais semelhante a Cristo. Costumamos dizer que Jesus é Deus.

No entanto, com que frequência meditamos e comunicamos que DEUS É COMO JESUS? Isto é muito importante; DEUS É COMO JESUS. Diga isso para você mesmo, DEUS É COMO JESUS. Vire-se para alguém ao seu lado e diga: DEUS É COMO JESUS. Paulo diz em 2 Coríntios 4:6 que conhecemos a glória de Deus na face de Jesus Cristo. Por que ele diria “na face de Jesus Cristo”? Paulo está enfatizando a pessoa de Jesus. A pessoa de Jesus Cristo é a nossa chave, é a nossa pista, é a nossa bússola. Precisamos desacelerar e ponderar sobre a pessoa de Jesus. Precisamos observar seus caminhos e ponderar suas cadências. Ele é a nossa hermenêutica e o nosso caminho a seguir.

Para finalizar, gostaria de fazer uma pergunta sobre a interação de Jesus com Zaqueu. Quando Jesus o chamou para descer da árvore, como você acha que ele fez isso? Ele balançou o dedo e disse com voz severa: “Zaqueu, desça!” OU Jesus era caloroso e convidativo? Ele usou o dedo como um convite honrado e hospitaleiro? O homem de honra, Jesus, estava indo à casa de Zaqueu para revelar Zaqueu a si mesmo e ao mundo.

***Porque Deus, que é como Jesus, AMA MUITO O MUNDO.

PERGUNTAS PARA O GRUPO DE DISCUSSÃO

1) O que você acha que a igreja tem feito e está fazendo de errado que torna o discipulado das gerações emergentes um desafio?

2) Como você acha que estar aberto à surpresa pode ajudar a missão da igreja para as gerações emergentes?

O PAPEL APOSTÓLICO NO CRESCIMENTO DAS NOVAS GERAÇÕES

- Sudarshan Jyoti Komanapalli -

Estou verdadeiramente honrado e privilegiado por falar aqui nesta conferência da AFI e dirigir-me a este augusto corpo de líderes apostólicos de todo o mundo.

Em nossas vidas e ministérios, todos nós experimentamos transições. De uma geração para outra. Alguns são bem-sucedidos e outros nem tanto. No decorrer da história, vemos o mesmo com a igreja. Sim, devemos reconhecer que alguns ministérios individuais podem ser apenas para toda a vida ou por um período, mas e as igrejas? Eles não deveriam continuar até o retorno de nosso Senhor?

Qual é a chave para uma transição bem-sucedida e para a promoção de um ministério para a próxima geração? É a formação e orientação da liderança da próxima geração. Isso não acontece automaticamente. Requer intencionalidade. Intencionalidade de propósito, esforço e tempo. Requer o trabalho de liderança apostólica. Onde encontramos então nosso guia e modelo? Como acontece com todas as coisas, encontramos isso nas Sagradas Escrituras.

No Antigo Testamento encontramos o modelo da “empresa familiar”. A tribo de Levi era a classe sacerdotal onde a tradição, o conhecimento e a habilidade seriam transmitidos de geração em geração. (Números 8:14 e 16, Números 18:6)

Quando chegamos ao Novo Testamento, vemos que ele muda não apenas de linhagem familiar, mas de chamado (Efésios 4:11). Aqui encontramos os modelos para nossa tarefa atual. Gostaria também de aproveitar um momento para reconhecer a influência de Bill Sheidler e seu livro *Apostles, The Fathering Servant*.

Modelo de Jesus

Jesus verdadeiramente não é apenas o Autor e Consumador da nossa fé, mas o nosso maior modelo. Nosso primeiro e verdadeiro Apóstolo, ele nos mostrou o caminho para criar Apóstolos que continuariam o trabalho, mas também continuariam a criar outros para as gerações vindouras. (Hebreus 3:1 “Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa Confissão, Cristo Jesus”)

Marcos 1: 16-18 Chamou-os e deu-lhes um propósito

Marcos 3:14-19 Para estar com eles e enviá-los.

Mateus 28:19. Libertou-os

Modelo de Barnabé

Barnabé um verdadeiro encorajador da fé. Aquele que tomou Paulo sob suas asas e o orientou (Atos 9:27, 11:25-26), depois se tornou uma equipe com ele (Atos 13:2), e então permitiu que Paulo ascendesse ao seu próprio lugar de liderança e apostolado. (Atos 15:40). Ele também foi o mentor de João Marcos, que escreveria o primeiro Evangelho (Atos 15:39).

Modelo de Paulo

O apóstolo Paulo é conhecido por orientar muitos, os mais conhecidos são Timóteo, Silas e Tito. Quando Paulo se separou de Barnabé, ele levou Silas junto com ele (um líder designado inicialmente para Paulo (Atos 15:22) viajou e co-ministrou com ele em suas viagens), mas logo incluiu Timóteo em sua equipe. Ele continuaria chamando Timóteo de “verdadeiro filho na fé” (1 Timóteo 1:2). Tito também estava com Paulo e Paulo se refere a ele como um “filho verdadeiro em nossa fé comum” (Tito 1:4). Ele viajou com Paulo, foi enviado para realizar várias tarefas para Paulo, e então recebeu autoridade para lidar com situações e circunstâncias.

Etapas Paulinas da mentoria

Eu gostaria de usar a orientação que ele deu a Timóteo para mostrar suas etapas de mentoria (*mentoring*).

Reconhecimento

Paulo toma Timóteo (Atos 16:2)

Paulo reconhece o chamado à vida de Timóteo (1 Timóteo 1:18, 4:14, 2 Timóteo 1:6)

Relacionamento

Paulo o vê como um filho espiritual (1 Timóteo 1:2)

Paulo fez com que Timóteo viajasse com ele, ministrasse com ele e continuasse a comunicar-se com ele.

Paulo orou por ele (2 Timóteo 1:3)

Recursos

Instrução

Fé e Doutrina (2 Timóteo 3:10, 14, 16-17)

Liderança (1 Timóteo 3:15, 4:12)

Estilo de vida e caráter (1 Timóteo 6:11-14)

Estrutura, Liderança e Fundação da Igreja (1 e 2 Timóteo)

Ensine a próxima geração (2 Timóteo 2:2, 1 Timóteo 6:20)

Encorajamento (2 Timóteo 2:1)

Lançamento

“Mas você esteja vigilante em todas as coisas, suporte as aflições, faça o trabalho de um evangelista, cumpra o seu ministério.” 2 Timóteo 4:5

Como isso funciona hoje?

Intencional: Proativo para procurar e encontrar os líderes da próxima geração

Relacional: Construa um relacionamento através do investimento de seu tempo, conhecimento, incentivo

Funcional: Envie-os, crie uma plataforma para eles seguirem em frente

Meu pai, o Bispo Ernest P. Komanapalli, costumava dizer que ovelhas dão à luz ovelhas e pastores dão à luz pastores. A quem estamos dando à luz? Não para clonar, duplicar ou replicar, mas para reproduzir.

Se quisermos cumprir verdadeiramente o nosso papel apostólico na Igreja, devemos garantir que somos frutíferos. Não no tamanho do nosso ministério ou igrejas, mas no fruto que permanece. Líderes que criamos para continuar e seguir em frente administrando a Igreja e o Mistério de Cristo até que Ele retorne. Que possamos ser encontrados fiéis. Amém.

PERGUNTAS PARA O GRUPO DE DISCUSSÃO

1) Que aspecto dos diferentes modelos de mentoria você precisa abordar (no seu ambiente)?

2) Como você pode ser intencional no crescimento da próxima geração?

A ESPERANÇA DE DEUS

Romanos 15.8-28

- Jorge Himitian -

Nesta passagem, quase no final de sua Epístola, Paulo expõe com maestria seu fardo e sua paixão pelas nações.

A palavra gentios, repetida 10 vezes nestes 21 versículos, é uma palavra-chave. Em grego diz etnos, de onde vem a palavra “etnia”. O texto é melhor compreendido colocando nações em vez de gentios. Foi assim que várias novas versões o traduziram para o espanhol, como a NIV, a RVA e outras.

O DUPLO PROPÓSITO DA VINDA DE CRISTO

Romanos 15.8-9a

*8 Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais;
9 e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia,*

Primeiro propósito: Demonstrar que Deus é fiel às suas promessas. Para confirmar o cumprimento das promessas feitas aos pais durante tantos séculos. Finalmente, o Messias prometido chegou. Aleluia!

Segundo propósito: O versículo 9 começa com um abençoado “e”.

e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia...”

O propósito da vinda do Filho de Deus não se limita ao primeiro objetivo. Paulo tinha compreendido muito bem que Deus é Deus de todas as nações, de todos os povos, de todas as etnias.

Isto é algo que Israel sempre teve dificuldade em compreender. Mesmo que Deus tenha revelado isso desde o início. Ao chamar Abraão desde aquele primeiro momento, Deus lhe disse: “...e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 12.3). Então, quando Deus pediu seu filho como sacrifício, diante de sua obediência incondicional, o Senhor ratificou sua promessa por meio de um juramento:

“Em tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, porque obedeceste à minha voz” (Gênesis 22.18).

Essa era a paixão de Pablo. Não apenas a salvação de Israel, mas também a salvação de “*todas as nações da terra*”. E como expresso na primeira frase de Romanos 15:9: “*para que as nações (conhecendo o maravilhoso plano de Deus para elas) glorifiquem a Deus pela sua misericórdia*”.

Paulo diz de si mesmo: “*...sou apóstolo dos gentios, honro o meu ministério*” (Romanos 11:13).

Desde quando Paulo sabia que seria um apóstolo para as nações?

- Desde a sua conversão. No caminho para Damasco, Jesus disse-lhe: *...para isso te apareci, para te fazer ministro e testemunha das coisas que viste e daquelas em que te aparecerei, livrando-te do teu povo, e dos gentios, aos quais agora te envio, para que lhes abras os olhos, para que se convertam das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus.* (Atos 26:15-18).

Paulo baseia sua visão nas Sagradas Escrituras. E transcreve quatro passagens do Antigo Testamento:

15.9 b: Como está escrito: “*Por isso te confessarei entre as nações e cantarei o teu nome*”. (retirado de 2 Samuel 22:50; e Salmos 18:49).

15.10 : E outra vez diz: “*Alegrem-se, nações, com seu povo*” (Deuteronomio 32:43).

15.11 : E novamente: “*Louvai ao Senhor, todas as nações, e engrandecei-o, todos os povos.*” (Salmo 117:1).

15.12: E novamente diz Isaías: “*Louvai ao Senhor, todas as nações, e engrandecei-o, todos os povos.*” (Isaías 11:10).

Paulo baseia-se nas profecias do Antigo Testamento para declarar que a salvação não é apenas para Israel, mas para todas as nações do mundo. E demonstre que este não é apenas um pensamento dele ou uma revelação original que Deus deu apenas a ele.

Além destas quatro passagens, há muitas outras no Antigo Testamento que falam da salvação de todas as nações.

A VISÃO QUE DAVI TINHA DAS NAÇÕES

Mil anos antes do apóstolo Paulo também houve outro louco que foi o Rei Davi! Ele declarou que todas as nações adorarão a Deus.

Salmo 86.9:

Todas as nações que fizeste virão, prostrar-se-ão diante de ti, Senhor, e glorificarão o teu nome.

Salmo 96.1-3:

*Cantai ao SENHOR um cântico novo,
Cantai ao SENHOR, todas as terras.
Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome;
proclamai a sua salvação, dia após dia.
Anunciai entre as nações a sua glória,
entre todos os povos, as suas maravilhas.*

Salmo 100.1:

Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras.

Salmo 117.1:

*Louvai ao Senhor, vós todos os gentios,
louvai-o, todos os povos!*

Sem rádio ou televisão, sem Internet ou satélites, David convidou todas as nações a louvarem a Deus. Será que ele pretendia que as nações o ouvissem? É que a palavra de Deus proclamada com fé transcende as limitações da lógica humana, transcende o tempo e o espaço e chega onde Deus a planejou.

Ele alcançou lugares que David nunca havia imaginado.

A ESPERANÇA DE DEUS

Romanos 15.13

Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim.

Neste versículo a palavra esperança, na versão grega, é precedida pelo artigo definido “a”. A versão Reina Valera Contemporânea se saiu muito bem ao incluir o artigo. E se lê “o Deus da esperança”. A Bíblia de Jerusalém também contém o artigo. Considero importante fazer esta observação, porque Deus tem uma esperança única e definida para as nações.

Esperança é o que esperamos.

Qual é a esperança de Deus para as Nações?

Se eu fosse Deus, já teria ficado desanimado há muito tempo em relação à humanidade; e até mesmo com respeito à igreja. Mas Deus não é como nós. Ele é

grande e todo-poderoso. E, acima de tudo, ele é paciente. Para ele não há nada impossível.

Existem muitas profecias que revelam a esperança de Deus para as nações no fim dos tempos. Menciono alguns:

- O derramamento do Espírito sobre toda a carne (Joel 2:28-32).
- A terra ficará cheia do conhecimento da glória de Deus (Habacuque 2.14).
- O evangelho do reino será pregado em todas as nações antes do fim (Mateus 24.14).
- As nações virão à casa de Deus, que é a igreja, pedindo para serem ensinadas nos caminhos de Deus. (Isaías 2.1-3).
- Na epístola aos Romanos, nos capítulos 9, 10 e 11, Paulo conta um mistério que lhe foi revelado pelo Senhor.

Romans 11.25-27:

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.

E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.

Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados! take away their sins.

O mistério é este: no final dos tempos, quando a evangelização dos gentios (todas as nações não-judias) tiver sido concluída, TODO ISRAEL SERÁ SALVO!

Israel acreditará que Jesus, filho de Maria, aquele que nasceu em Belém há mais de 2.000 anos, é o Messias. Ele acreditará que Jesus é aquele de quem Moisés e os profetas falaram. Israel chorará pela sua incredulidade de séculos e arrepender-se-á. Então se cumprirá a profecia de Zacarias: Olharão para mim, a quem traspassaram, e chorarão como quem chora por um filho unigênito..." (Zacarias 12.10). Naquele tempo haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para purificação do pecado e da impureza" (Zacarias 13:1).

Romanos 11:12 e 15

Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!

...

Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?

Haverá um reavivamento mundial sem precedentes! Aleluia!

Voltemos a Romanos 15.13:

*E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer,
para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.*

Como podemos ser preenchidos com toda alegria e paz?

O texto diz: **em acreditar**. Isto é, acreditar que o que Deus diz acontecerá.

A esperança é a fé que olha para o futuro. A fé, de acordo com Hebreus 11:1, é “*o firme fundamento das coisas que se esperam, e a convicção das coisas que não se vêem*”. A fé não é nossa ilusão. Fé é acreditar em Deus. É acreditar no que Deus diz.

Quando acreditamos que o que Deus diz que vai acontecer, ficamos cheios de alegria e paz, e então **a esperança de Deus se torna a nossa esperança!** Para que vocês possam abundar em ESPERANÇA pelo poder do Espírito Santo.”

A VISÃO DE PAULO PARA AS NAÇÕES

Romanos 15:15-16

*Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus,
para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.*

Que incrível! Paulo arde com esta visão:

Que as nações, cheias de tanto pecado e iniquidade, se tornem nações santas, e se tornem ofertas aceitáveis, santificadas pelo Espírito Santo.

Que visão! Que fé! Daí a sua paixão pela evangelização das nações! Paulo acreditava de coração que o evangelho “*é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro ao judeu e também ao grego*” (Romanos 1:16).

QUATRO CARACTERÍSTICAS DO MINISTÉRIO APOSTÓLICO DE PAULO ÀS NAÇÕES

Romanos 15:17-19

Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus.

Porque não ousei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras, por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo,

1. EVANGELIZAÇÃO TOTAL

"...Enchi tudo com o evangelho de Cristo Christ"

Deixe-me começar com a última frase deste versículo: *De Jerusalém... até Ilírico!* Onde estava o Ilírico?

Ao norte da Grécia ficava a Acaia; ao norte da Acaia, Macedônia; e ao norte da Macedônia, Ilírico. Ou seja, desde Jerusalém até o centro da Europa, tudo estava repleto do evangelho.

Estima-se que cerca de 22 anos se passaram desde o momento em que ele se converteu até o momento em que escreveu esta epístola. Como Paulo conseguiu tal extensão do evangelho? Acima de tudo, tendo em conta os escassos recursos em termos de transportes e meios de comunicação que então existiam.

2. A CHAVE PARA UMA EVANGELIZAÇÃO EFICAZ

"Eu não ousaria falar senão do que Cristo fez através de mim."

Paulo estava bem ciente de que não foi ele quem fez toda aquela obra, mas Cristo nele. Escrevendo aos Colossenses, referindo-se ao seu apostolado, ele diz: para isso também eu trabalho, lutando segundo o seu poder, que opera poderosamente em mim" (Colossenses 1:29). Isto é humildade e, ao mesmo tempo, fé.

3. PALAVRA E PODER

"...pela palavra e pelas obras, pelo poder de sinais e prodígios, no poder do Espírito de Deus;"

O elemento sobrenatural sempre esteve presente. Esta é uma das chaves para o sucesso do ministério de Paulo.

A evangelização não consiste na simples propagação de uma ideia ou de uma nova doutrina entre as nações. Evangelização é guerra espiritual. Devemos lutar contra os principados e potestades, libertar os endemoninhados, desatar os cativos do diabo, romper laços, curar os enfermos e oprimidos, fazer milagres. Sinais sobrenaturais impactam, atraem multidões, abrem portas, confirmam a palavra e potencializam a evangelização.

Isto explica porque o movimento pentecostal e carismático tem sido, desde o início do século XX, o movimento com maior crescimento numérico no mundo.

Deve haver um bom equilíbrio entre PALAVRA E PODER. Eles devem sempre andar

juntos.

4. O OBJETIVO DA EVANGELIZAÇÃO

“...pela obediência das nações”

O objetivo final da evangelização é que as nações obedeçam à palavra de Deus. Paulo já havia mencionado isso no início de sua epístola. Romanos 1.5: “...*por meio de quem [Jesus Cristo] recebemos graça e apostolado para obediência à fé entre todas as nações...*”

Observemos esta frase: *obediência à fé*”. A salvação, como já vimos no capítulo 10 de Romanos, é obtida crendo e confessando que Jesus Cristo é Senhor. Esta confissão de fé não é uma simples declaração de verdade religiosa, mas um compromisso radical de obediência a Jesus Cristo. Se eu acredito que Jesus é Senhor, comprometo-me a obedecê-lo. Ao confessá-Lo como Kyrios, estou reconhecendo-O como autoridade absoluta sobre a minha vida, estou me comprometendo a obedecer a todos os Seus mandamentos no poder do Espírito Santo. A obediência à palavra de Deus é o que finalmente transforma as nações.

UM APÓSTOLO IMPARÁVEL

Romanos 15.23-24 e 28

Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos, penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia.

...

Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto, passando por vós, irei à Espanha.

Que admirável! Ele ainda não havia chegado a Roma e já planejava ir de

Roma ao país mais ocidental do continente europeu: Espanha.

A frase “ser direcionado para lá por você” significa que ele estava propondo aos irmãos em Roma que cobrissem as despesas de sua viagem de Roma à Espanha. Em termos modernos, era como dizer-lhes: “Espero que paguem o meu bilhete de Roma para Madrid”. Completaria assim o seu apostolado em todas as nações da costa norte do Mar Mediterrâneo.

Homem tremendo Pablo! Imparável!

Que Deus nos dê a mesma paixão e a mesma dedicação a missões!

NOVAS GERAÇÕES

- Carlos Mraida -

Genesis 17.3-8:

3 Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou:

4 Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações.

5 Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí.

6 Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti.

7 Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência.

8 Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em posse perpétua, e serei o seu Deus.

A. É bom que estejamos falando das novas gerações. Não se trata apenas de você, não se trata apenas do seu ministério, ou das suas circunstâncias, ou de como você se sente, porque estamos servindo a um Deus multigeracional, Ele é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

B. E se você pensar circunstancialmente, não conseguirá entender o que Deus está querendo fazer. Porque muito do que está acontecendo com você agora tem mais a ver com quem vem depois do que com você. Aquilo pelo qual você está lutando, e se esforçando, esses desafios que você enfrenta e que você busca mais, são maiores que você, são para as próximas gerações.

C. Deus aparece a Abrão e lhe diz: “Agora vou te abençoar e você será uma bênção para todas as famílias da terra”. “Senhor, tenho te pedido isso durante toda a minha vida. Por que você não fez isso antes, quando eu era mais novo, quando eu tinha mais vitalidade, antes dessa fase da vida?”

D. Deus diz: “você não estava pronto. Tive que guiá-lo através do processo para que você estivesse pronto para o cumprimento da promessa.”

E. “Mas, meu Deus, tenho 99 anos, se você tivesse feito isso aos 70, eu poderia acreditar. “Se você tivesse feito isso aos 40 ou 20 anos, eu poderia visualizar e acreditar.

F. E como se Deus dissesse: você não precisa visualizar, porque quem vai fazer sou eu, e minhas ações não são determinadas pela sua fase de vida, pela sua idade. É agora que quero abençoá-lo e ser uma bênção exponencial.”

G. Deus irá abençoá-lo e usá-lo depois que você tiver cometido erros e passado por provas, e depois de ter tentado muitas coisas e não tiver mais ideias, e parecer que a

melhor coisa que você pode fazer é manter o que você alcançou. Porque você não vê que tenha alguma forma pela qual, o que Deus te diz, vai acontecer neste tempo.

H. Deus diz: “agora vou te abençoar e que você seja uma bênção. Eu sei que você tem algumas rugas, que suas costas estão doentes, que alguns dos líderes em quem você tinha expectativas falharam, mas quando estou pronto para abençoá-lo, nenhuma circunstância ou situação pessoal pode ir contra a minha palavra.

I. “E quando eu fizer isso, isso vai compensar você por todas as coisas que não aconteceram, que você falhou. Mas chegou a hora. Porque você tem tentado responder às expectativas dos outros, aos paradigmas que outros desenharam para o ministério, adaptando-se aos rótulos que outros colocam em você. Mas eu vim te dizer: Você não é quem te chamaram, você não é Abrão, eu te chamo de Abraão, pai de muitas nações”.

J. Quero que você entenda que Deus está falando com um homem que não tem perfil para ser pai de muitas nações. Ele é alguém que passou a vida inteira lutando para ser pai de pelo menos um filho.

K. Mas Deus dizendo a ele e te dizendo: “Eu venho te trazer ao seu destino, seu último dia será maior que o primeiro. Pois o caminho dos justos é como a luz da aurora que aumenta até que o dia seja perfeito. Porque o último vinho é melhor que o primeiro. Porque você irá de poder em poder. Porque para quem entende, o caminho da vida é ascendente. Porque a última glória é maior que a primeira.

L. “Vou trazer para a sua vida tudo o que preparei com antecedência para você entrar (Efésios 2.10). E não me importo nem limito suas circunstâncias, ou quantos anos você tem, ou quão insatisfeito você se sente.

M. Vou alinhar tudo porque sou Deus. Abrão, eu sei que sua esposa não está mais em idade fértil. Eu sei que seu corpo está morto para reprodução, mas vou te dar a semente e vou reviver o corpo de Sara.

N. “Porque tenho planos para esta fase da sua vida, porque quero que você tenha um papel fundamental no meu plano para a nova geração. É por isso que você está vivo.”

O. E Abraão sentiu que estava de volta. Não há nada como se sentir vivo novamente.

P. Deus está prestes a reavivar as coisas mortas em nossas vidas e ministérios. Veremos a glória de Deus retornando. E você dirá ao diabo: “Recuperei minha visão, recuperei minha paixão, recuperei meu poder, recuperei minhas forças, estou de volta, algo está para acontecer.

Q. Deus chama este homem velho de: pai de muitas nações. Deus chama este homem sem filhos: pai de muitas nações. E eu sei que alguns estarão ouvindo esta palavra e dirão para si mesmos, estas são apenas palavras de motivação. Claro, eu entendo você, porque quando Deus fala com você parece loucura. Quando te chama para fazer algo que está além da sua capacidade humana, dos seus cálculos de tempos e épocas da vida, do seu raciocínio, te pede para fazer algo que você não pode fazer, significa que pode ser que

peça o seu corpo, mas ele vai colocar sua semente. Pode ser a sua boca, mas Ele será a voz. Pode ser a sua mão mas será a inteligência dele, porque a batalha não é sua, é do Senhor.

R. E aos 99 anos, Abraão encontra o propósito da sua existência e o cumprimento da promessa, nas novas gerações.

S. Fico impressionado com a forma como Deus diz a Jeremias: “antes de te formar no ventre, eu te conheci. Seus pais te criaram, mas eu te formei: depus em você dons, talentos, habilidades que você precisaria para o mesmo propósito para o qual foi criado.

T. “Jeremias, você foi construído por projeto, você foi projetado para sua vocação, você foi programado para seu trabalho. Mas, Jeremias, eu não só te formei, eu te conheci. Eu conhecia suas virtudes e conhecia suas fraquezas. Eu sabia que você estaria de mau humor na segunda-feira, sabia que você não funcionaria de manhã se não tomasse café. Eu sabia onde você se sentiria inseguro. Eu sabia que você estaria confiante. E ainda assim, Jeremias, eu escolhi você porque te amo e o mundo precisa de você.

U. É interessante porque parece ser um padrão de Deus que se torna pessoal quando se trata de treinamento. Mesmo se examinarmos a narrativa da criação, você verá que Deus usa palavras para criar, palavras para criar o ambiente, usa palavras para criar o reino animal e vegetal, mas quando se trata da espécie humana, Deus não usa palavras, mas use as mãos.

V. E essa atividade de Deus sujando as mãos com a sua criação é um exemplo que vale a pena imitar para todos nós que somos parceiros de Deus no ministério. Porque não só você e eu temos um propósito, mas também a próxima geração. E nós que estamos aqui e dissemos sim ao chamado, temos o desafio, a responsabilidade de deixar que as mãos de Deus sejam colocadas sobre ele.

W. E Abraão não viu sair do seu ventre uma nação como prometido, nem mesmo o seu filho, mas o seu neto. Mas aquele que é o pai daquela nação até hoje é Abraão. E vim dizer-lhe que o seu propósito, querido servo, pelo menos parte do seu propósito, é ajudar a próxima geração a descobrir o dela. Você é um parceiro proposital da nova geração. É hora de tomar a decisão de colocar as mãos naqueles que Deus tem, nas crianças, adolescentes e jovens, para moldá-los e moldá-los naquilo que Deus os chamou para ser.

X. Esta é uma sala cheia de “transformadores” mundiais. Como homens que tomam uma decisão: “vamos lutar pela nova geração”. Sinto-me grato a Deus por estar vivo e ser companheiro de propósito para a nova geração.

Y. E se estou aqui hoje é porque houve pessoas que levaram a sério que parte do seu propósito era ajudar-me a descobrir o meu. Por isso nunca olhe para aquele adolescente, aquele jovem, aquela criança, que olha para você, que quer conversar com você, como uma interrupção na sua agenda. Não é uma interrupção e sim um encontro divino que Deus preparou para você liberar o propósito daquele jovem.

Z. Mas só os nossos corações não são suficientes. Temos que ser estratégicos para alcançar as novas gerações. Temos que ser intencionais na parceria com Deus para alcançar as novas gerações. Eu te dou 4 ideias:

1. **Levantar:** Terminei de dar uma aula que para mim foi uma ótima lição, e um jovem de 14 anos vem até mim e diz: “Carlos, eu escutei você o tempo todo, mas não entendi nada”. Então, eu estava totalmente ciente da diferença geracional entre mim e aquele garoto. É por isso que é necessário que elevemos a liderança pastoral multigeracional. Esse menino precisa de um pastor com no máximo 20 anos. E o jovem de 20 anos precisa de um pastor de no máximo 30. E o de 30 anos precisa de um pastor de no máximo 40. E o de 40 anos precisa de um pastor de no máximo 50. E assim por diante. . É por isso que precisamos de liderança pastoral multigeracional.

Erradiquemos definitivamente os paradigmas da passagem da tocha, dos sucessores, e suscitemos pastores em todas as gerações, não para nos substituir, mas para co-liderar, para pastorear multigeracionalmente.

2. **Analisar:** Examine se os seus valores pastorais proclamados são prioridades reais. Porque você sabe que é possível que haja dissonância entre valores proclamados e prioridades reais? Que é possível dizer que valorizo a minha saúde e não ser uma verdadeira prioridade. Pastoralmente estou preocupado com o próximo, mas no programa da igreja, nas suas prioridades, nas formas como fazemos cuidado pastoral, missão, adoração e na sua liderança, na realidade não é uma verdadeira prioridade.

3. **Aprender:** E aprender com as novas gerações. Faça reuniões, ouça, peça opiniões, pense em como cumprir a missão de alcançar as novas gerações.

4. **Investir** Teríamos que estar dispostos a investir energia, os melhores recursos humanos, os melhores líderes e o dinheiro necessário para ajudar a avançar o que Deus quer fazer nestas novas gerações. Porque esse investimento tem implicações geracionais e eternas.